

Aspectos psicológicos da nomeação de lugares

Psychological aspects of place naming

*Márcia Sipavicius SEIDE **

RESUMO: O objetivo deste artigo é identificar e descrever aspectos psicológicos envolvidos nos processos de nomeação dos nomes de lugares a partir das reflexões de Dick sobre o assunto (1992). Na introdução deste artigo são recuperadas e reunidas as considerações de Dick sobre os aspectos psicológicos envolvidos na nomeação de lugares. Na sequência, suas reflexões são aprofundadas com base em pesquisas recentes da Psicologia Motivacional (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018). Ao final do artigo, fenômenos toponímicos e psicológicos são relacionados entre si na análise de alguns nomes à guisa de ilustração. A corotoponímia é relacionada à motivação por filiação, a antrotoponímia que presta homenagem a figuras políticas, por sua vez, é relacionada às motivações por afiliação e por busca de poder, já os topônimos descritivos da paisagem são analisados como fruto da motivação pragmática, a qual também se encontra também, embora em menor grau, em toda nomeação toponímica, haja vista a função referencial dos nomes de lugares.

PALAVRAS-CHAVE: Nomeação. Topônimos. Toponomástica. Psicologia. Motivação.

ABSTRACT: The aim of this paper is to identify and describe the psychological aspects involved in naming processes of place name base on Dick's reflections on the issue (1992). In the introduction to this paper Dick's considerations about the psychological aspects are recovered and brought together. Following, her reflections are deepened on the basis of recent research in the field of Motivational Psychology (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018). At the end of the paper, toponymic and psychological phenomena are related to each other in the analysis of some toponyms by way of illustration. Corotponymy is related to affiliation motive, antroponymy that pay homage to political figures, in turn, is associated with affiliation and power motivations, whereas toponyms that describes the landscape are analyzed as a result of pragmatic motive which is also found, albeit to a lesser extent, in every toponymic naming due to referential function of place names.

KEYWORDS: Naming. Toponyms. Toponomastics. Psychology. Motive.

* Doutorado em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2859-1749>. marcia.seide@unioeste.br.

1 Introdução

Já em suas primeiras publicações sobre Onomástica, Dick chamava a atenção dos leitores para os aspectos psicológicos do signo toponímico quando afirmava que “A toponímia (...) é uma disciplina que se volta para a História, a Geografia, a Lingüística, a Antropologia, a **Psicologia Social** e, até mesmo, à Zoologia, à Botânica, à Arqueologia, de acordo com a formação intelectual do pesquisador (...) (DICK, 1992, p. 11) (grifos nossos). A ênfase dada aos aspectos coletivos da Psicologia relaciona-se à compreensão de que a atuação do indivíduo que escolhe um nome para um lugar resulta na escolha de “nomes que se caracterizam, às vezes, por um <<tom>> bastante coloquial, que parece sugerir o envolvimento de toda a comunidade, tornando-se, assim, não apenas expressão de um único denominador mas de toda a população” (DICK, 1992, p. II-III).

Os trechos reproduzidos no parágrafo anterior indicam que a ela importava, sobretudo, do ato individual da escolha do nome de lugar, aquilo que, ao seu ver, poderia estar relacionado ao caráter da comunidade a que o designador pertencia. Esta visão social dos aspectos psicológicos da nomeação é corroborada mais adiante quando a pesquisadora explica que, na investigação dos nomes de lugares,

verifica-se que o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações que, se, antes se definiam apenas como linguísticas, hoje se inscrevem, também, nos campos da geografia, da antropologia, da psicossociologia, enfim, da cultura em geral para, num aprofundamento, procurar compreender a própria mentalidade do denominador, não só como elemento isolado, **mas como projeção de seu grupo social**” (DICK, 1992, p. 6) (grifos nossos).

Não obstante o apreço pelos valores sociais, o ato psicológico individual não era desconsiderado pela pesquisadora que admitia que, para além da investigação sobre a “verdadeira causa denominativa” da escolha, havia também a “intencionalidade do denominador, questão das mais complexas em Toponímia (...) por envolver questões

que afetam, ou são condicionados pela psicologia humana, nem sempre de fácil apreensão”. (DICK, 1992, p. III).

Tudo indica que, para ela, a intencionalidade poderia ser recuperada mediante análise cuidadosa da carga semântica expressa linguisticamente. Uma evidência deste procedimento metodológico é a análise feita por ela, com base em Dauzat quando afirma que, nos tempos históricos,

os lugares tomavam os nomes dos seus possuidores, numa valorização do indivíduo sobre a terra e o solo. Essa modalidade designativa se conservou por toda a antiguidade, diz Dauzat (1932, p. 185 -191) e “até muito mais tarde entre as nações germânicas”, quando as nações e os territórios se formavam por derivação do nome dos habitantes, assim: Hispânia, “terra dos hispânicos”, Gália “terra dos gauleses”, Itália, “terra dos ítalos”, Germânia “terra dos germânicos”, etc. a partir da época feudal, há uma inversão, “os nomes dos habitantes dos territórios novamente formados são todos derivados dos topônimos correspondentes”, de acordo com a “concepção feudal do homem atado à terra” (DICK, 1992, p. 5).

A mudança ou conservação toponímica em situações de colonização também foram analisadas por Dick em seus aspectos psicológicos, por comparação de atitudes diferentes tomadas por diversos povos, línguas e culturas. Assim, pondera Dick, baseada em estudos anteriores realizados por Stewart (1954) e Spencer (1941), citado por Stewart, que enquanto na antiguidade, os gregos costumavam “aceitavam genericamente, as denominações existentes nos novos locais por eles visitados ou conquistados” (DICK, 1992, p. 6), os hebreus, ao contrário, preferiram a alteração das “primitivas designações dos lugares para dominá-los de acordo com o nome de seu descobridor e/ou conquistado” (DICK, 1992, p. 7); já os chineses tinham “tinham vários nomes para seus acidentes geográficos, a mudança ocorrendo de uma dinastia para outra, ou dentro das próprias dinastias” (DICK, 1992, p. 7).

A relação proposta entre atitudes nomeadoras e cultura do designador, em outras palavras entre nomeação, cultura e visão de mundo é reafirmada e expandida

por ela com dados sobre nomeação toponímica indígena “Como dizia Theodoro Sampaio, o indígena fazia uso, globalmente, de elementos descritivos do seu ambiente—e, complementamos, empregando a terminologia de Stewart, não apenas dos descritivos puros mas também dos descritivos associativos – porque portador de uma visão prática e objetiva” (DICK, 1992, p. 8).

Como em outros aspectos do estudo topônimo, Dick se centra tanto nas variantes quando na invariância de um mesmo fenômeno. Assim, após, tecer considerações sobre nomeações diferentes que apontam para diferentes visões de mundo, ela disserta sobre

o aparecimento de designações comuns, do ponto de vista da visualização dos locais, que constituem o que chamamos de arquétipos toponímicos. Seriam estas expressões padrões que traduzem ou enfocam o mesmo ângulo em relação à caracterização dos acidentes geográficos” (DICK, 1992, p. 8) (grifos no original).

Um dos exemplos de atuação do arquétipo toponímico citados por ela, é a nomeação de um lugar mediante o uso de um nome geográfico (ou termo genérico na terminologia de Dick) como como por exemplo rio, mar, lago e morro. Sintetizando ambas as abordagens (a universal e a individual), ela afirma que são válidas, contudo, “as observações relativas às variáveis toponímicas, que conformam cada sistema denominativo numa relação opositiva aos arquétipos ou formas comuns motivadoras (...)” (DICK, 1992, p. 9).

O procedimento adotado por Dick de pressupor que a carga semântica dos nomes de lugares escolhidos pode revelar a atitude e a intenção do designador sendo, por isso, evidência de seus valores e de sua visão de mundo é aprofundado, em outro estudo, na mesma coletânea, quando a pesquisadora se dedica ao estudo da nomeação enquanto ato de criação de um signo no qual é preciso analisar

O uso particularizante do código de comunicação verbal, portanto, além de definir o campo conceitual da disciplina, justifica o exame da nomenclatura geográfica em suas características internas (filiação linguística dos topônimos e respectiva pesquisa etimológica) e externas ou semânticas (motivação toponímica) (DICK, 1992, p. 17).

Mais adiante, contudo, ela faz uma proposta de distinção entre a carga semântica do topônimo e a intenção do denominador. Defende a pesquisadora que o signo toponímico é motivado (haja vista que houve uma escolha consciente do signo por parte do designador) e que a motivação toponímica apresenta um aspecto duplo:

O duplo aspecto da motivação toponímica transparece, assim, em dois momentos: - primeiro na intencionalidade que anima o denominador, acionado em seu agir por circunstâncias várias, de ordem subjetiva ou objetiva, que o levam a eleger, num verdadeiro processo seletivo, um determinado nome para este ou aquele acidente geográfico; - e , a seguir, na própria origem semântica da denominação, no significado que revela, de modo transparente ou opaco, e que pode envolver procedências as mais diversas (DICK, 1992, p. 18).

Apesar da possibilidade de distinção proposta entre a intenção do designador e a carga semântica (ou significado etimológico) do topônimo escolhido, no caso dos topônimos indígenas cunhados pelos povos originários do Brasil, esta diferenciação não é utilizada, haja vista que se parte do pressuposto de que, nestes casos, há um paralelismo entre o meio ambiente e o que o topônimo expressa linguisticamente:

Theodoro Sampaio nos deixou a lição, hoje indiscutível, de que se deve recorrer sempre aos designativos autóctones, a fim, de se obter, através da correta interpretação etimológica, o << fundamento para uma identificação de lugares, na certeza de que o significado desses nomes indígenas traduz fielmente a característica natural de cada localidade>> (O Tupi na geografia nacional, 1914, p.) (...) Não é de se estranhar, portanto, a existência de uma relação analógica entre o topônimo e algum fato do cotidiano indígena, notada em designativos como Botucatu (“bom clima”, AH SP), Catanduva

)”abundância de cerrado, AH, SP), Paraíba (“rio acidentado” ,r. SP), Paranapiacaba (“lugar de onde se avista o mar”, “miramar”, s.a. SP), entre outros (DICK, 1992, p .21).

Percebe-se que, para Dick a intencionalidade e a carga semântica do topônimo coincidem na toponímia indígena originária do Brasil. O mesmo não ocorre quando se trata de investigar os processos contemporâneos de nomeações e renomeações de lugares para as quais o resgate da possível intenção do designador requer mais consideração do contexto histórico, social e político no qual os nomes são atribuídos aos lugares.

Após narrar as re-nomeações toponímicas ocorridas por iniciativa de políticos após a morte de Tancredo Neves em 1985, ela conclui que

As razões desse emprego temático, tão frequente entre nós, são variadas: “acanhado horizonte mental”; “oportunismo e autolatria”; “modéstia e espiritualidade”; “acentuada intelectualidade e sentimento cívico (...) Autolatria e oportunismo são elementos que refletem a vaidade e a lisonja (...) lembrando que esse dado, sendo comum no Império Romano, acarretou o batismo das cidades e acidentes com “os nomes dos imperadores e potentados”, “por proposta de áulicos ou determinações dos mesmos”, que se repetiam em “vários pontos do império”, caracterizados pelas “Cesareas” e “Julias” e “Augustas”, ou suas deturpações linguísticas: Aosta (Piemonte), Augsburg (Áustria). Augst (Suíça), Aoste, Aouste e Oust (França), Zaragoza (Espanha, de Cesar Augusto). Do nome do imperador Constantino, derivaram-se alguns topônimos: Constantinopla, Constance e Coutances (França), Konstanz (Alemanha), Constantia (Romênia), Constantinowaka e Constantinowskaia (Russia).“A autolatria e a lisonja, portanto, se configuram, com aspectos nítidos, e se exacerbam com vivacidade, quando o nome dado aos logradouros for de pessoas vivas, <<no exercício do poder ou em situação de distribuir graças e favores>>. Logo, é o poder de mando atuante, exercitado na plenitude de sua influência, que vai definir a natureza da doação, caracterizá-la em seus contornos, e retirar-lhe, por conseguinte, a justeza do ato, o merecimento indiscutível e o seu caráter legítimo”. (DICK, 1992, p. 205-206) (grifos no original).

A seleção de trechos da coletânea de Dick nos quais ela reflete sobre os aspectos psicológicos da nomeação toponímica ora apresentada mostra que, num primeiro momento, o ato de escolha era concebido apenas como projeção dos valores do grupo social ao qual o denominador pertence. Esta concepção parece estar relacionada ao fato de, para a Dick a questão de identificação e análise da intenção do denominador ser algo complexo por estar condicionada à psicologia humana. Não se aventurando no campo da Psicologia, a pesquisadora cita estudos anteriores que mostram que se pode recuperar essa intenção mediante análise linguística da carga semântica do topônimo, os exemplos fornecidos para tanto provém da análise de sistemas toponímicos do mundo antigo (hebreus, gregos e chineses) e dos povos originários do Brasil (nomes indígenas de origem tupi) nos quais haveria um paralelismo entre o meio físico e o significado original do topônimo. Em se tratando de nomeações que envolvem as relações de poder, contudo, a pesquisadora admite a possibilidade de recuperar a intenção do denominador mediante a recuperação das circunstâncias que levam à escolha de um nome em detrimento de outros, isto é, a partir do exterior ao indivíduo, do meio político, cultural e histórico no qual ocorre a nomeação. Ilustram tal procedimento, de um lado, a análise dos topônimos europeus que homenageiam imperadores romano e, de outro, as homenagens a políticos que não se baseiam no mérito, mas si no que ela chama de “autolatria e oportunismo”.

Neste contexto, este artigo pretende abordar o viés psicológico da nomeação toponímica tendo em vista as contribuições da Psicologia Motivacional tal qual a entendem Heinz Heckhausen e seus seguidores.

Heckhausen e Heckhausen explicam que as atividades da mente humana são bem diversificadas pois abrangem desde aquelas que são totalmente inconscientes, como a ação de sonhar até as mais conscientes e deliberadas como as ações de elaborar e executar um planejamento estratégico. Nas palavras dos autores,

A psicologia motivacional procura explicar a direção, a persistência e a intensidade do comportamento direcionado ao alcance de um objetivo. Os vários fatores envolvidos podem ser primeiramente classificados como sendo relativos tanto à pessoa quanto à situação(...) A motivação de um indivíduo para aspirar a um determinado objetivo é influenciada por fatores pessoais e fatores situacionais e inclui a antecipação dos resultados a serem alcançados e suas consequências¹ (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 4) (tradução nossa).

Considerando que todas as ações humanas são experienciadas, percebidas, pensadas, sentidas e imaginadas pelo sujeito, o escopo da Psicologia Motivacional se centra em investigar as unidades de comportamento significativo que se relacionam à busca de um objetivo em particular. (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 1). Nestas unidades de comportamento, há duas características que são universais no gênero humano: a busca pelo controle e o comprometimento e/ou descomprometimento com o objetivo da ação. Com relação à primeira, ela se manifesta no ser humano muito cedo, desde quando um comportamento se relaciona a um evento experienciado como positivo: se o bebê sorri, a mãe lhe emite sons (vocaliza em resposta). Neste contexto, do ponto de vista do bebê, ele controla a ação da mãe se toda a vez que ele sorrir para ela, ela com ele lhe diz algo. Mais tarde, por volta dos dois anos de idade, a busca por controle passa a ser exercida mediante comportamentos que demonstrem competência. Na vida adulta, o controle de uma situação requererá o alcance de objetivos para o qual ações cada vez mais complexas e estratégicas são necessárias (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 2). Enquanto o relacionamento entre o comportamento e o evento é uma habilidade inata aos mamíferos, há uma habilidade que é especificamente humana: a do autorreforço ou autoafirmação a qual

¹ Motivation psychology seeks to explain the direction, persistence, and intensity of goal directed behaviour. The many factors involved can first be classified as pertaining either to the person or to the situation (...) An individual's motivation to aspire to a certain goal is influenced by person factors and by situation factors, including the anticipated outcomes of actions and their consequences.

apresenta tanto fatores de atração quanto de ameaça (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 3).

Quanto mais próximo da fase adulta, o ser humano está, ações mais complexas e estratégicas são necessárias para se alcançar um objetivo, essas ações estão organizadas por fases. Primeiro, há o comprometimento com o objetivo, na sequência, há a avaliação do objetivo e daquilo que é requerido para alcançá-lo: se o objetivo é avaliado como possível de ser alcançado, as ações requeridas são executadas; ao contrário, há um descomprometimento quando o objetivo é visto como impossível de ser alcançado. (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 4). Depois de alcançado o objetivo, o ser humano tende a buscar outros objetivos para se manter motivado ao longo da vida.

Várias são as motivações do ser humano para o alcance de seus objetivos, a Psicologia Motivacional as organiza por temas. Entre as já descritas interessam à explicação psicológica da nomeação toponímica a motivação por afiliação, direcionada à proximidade e ao vínculo sociais, a motivação pelo poder, voltada ao controle social (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 5) e, também, as ações motivadas por aquilo que se quer obter pelas consequências previstas para a ação a saber objetivos de longo prazo, autoavaliação, avaliação pelos outros e recompensas materiais (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 4), as quais podem ser agrupadas como fazendo parte de uma motivação pragmática. A seguir, cada uma delas é descrita e aplicada aos exemplos fornecidos por Dick em sua coletânea (1992) e a outras nomeações de lugares.

2 A escolha toponímica como uma ação psicologicamente motivada

Transcendendo a análise semântica dos topônimos, é possível vislumbrar motivações psicológicas correlatas a algumas das taxionomias propostas por Dick para identificação e análise da motivação toponímica. A motivação por afiliação pode ser

relacionada à escolha de corotopônimos, isto é, nomes de lugares que homenageiam outros lugares, também chamados topônimos transplantados. Após analisar exemplos de topônimos transplantados existentes nos estados do Sul do país e em Minas Gerais, Dick constatou que “Não apenas no Brasil, mas em qualquer país de imigração, topônimos deslocam-se, portanto, (...) acompanhando as levas povoadoras, o que caracteriza a tão comentadas <<saudade da terra natal>> (...)” (DICK, 1992, p. 102).

A análise deste tipo de nomeação pelo viés psicológico, mostra que, para além da saudade, existe a possibilidade de o nomeador ter buscado afiliação ao grupo social do qual faz parte mediante uma homenagem ao lugar de origem de todos. Sendo o lugar de proveniência o que há em comum com os diferentes indivíduos que foram residir em um novo lugar, a nomeação pode ser vista como um meio de criar um sentimento de pertencimento.

A motivação por afiliação é definida como “como uma preocupação ou desejo individual de estabelecer, manter ou restaurar relações afetivas positivas com outras pessoas ou grupos (...) (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 311)²” (trad. nossa) e descrita como sendo

uma espada de dois gumes. De um lado, ela representa o desejo de evitar sentimentos de solidão e rejeição pelo contato com outras pessoas e proximidade com elas (medo de rejeição; afiliação). De outro, ela também se refere à necessidade de interações calorosas, emocionalmente plenas, íntimas e mútuas nas relações sociais (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 311) (tradução nossa)³.

² The affiliation motive is defined as an individual’s concern or desire to establish, maintain, or restore affectively positive relationships with other people or groups.

³ the affiliation motive is a double-edged sword. On the one hand, it represents the desire to avoid feelings of loneliness and rejection by contacting other people and being close to them (fear of rejection; affiliation). On the other hand, it also refers to the need for a warm, emotionally fulfilling, intimate, and mutual exchange in social relationships.

Do ponto de vista da psicologia evolutiva,

relações sociais caracterizadas tanto por aspectos relativos à afiliação (segurança) quando pelos relativos à intimidade apresentam as maiores chances de sobrevivência e sucesso reprodutivo. Consequentemente, Baumeister e Leary (1995) postulam uma <<necessidade de pertencimento>> que incorpora ambas as facetas motivacionais. (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 318) (tradução nossa)⁴.

A origem dessa motivação está nas experiências pré-verbais dos bebês com os seus cuidadores. Conforme as necessidades do indivíduo são ou não atendidas de modo sistemáticos, estas primeiras experiências criam, nos indivíduos, expectativas inconscientes de atendimento ou frustração de suas necessidades. No primeiro caso, predomina a busca positiva por afiliação, no segundo essa busca ocorre por medo de rejeição. Para ambos os casos, interessa ao entendimento psicológico da nomeação corotoponímica, o paralelo existente entre sair da casa dos pais e emigrar: o respaldo encontrado nos pais transfere-se para o respaldo do grupo de migrantes resultando na necessidade de criar ou aprofundar o sentimento de pertencimento. É esta necessidade de comunhão que, do ponto de vista psicológico, pode estar por detrás da homenagem ao lugar de origem, necessidade que, provavelmente, aumenta à medida das dificuldades enfrentadas ao longo da colonização de terras desconhecidas.

Esta explicação psicológica se aplica aos corotopônimos oriundos de processos migratórios mais antigos citados por Dick ,como, por exemplo *Nova Milano*, no Rio Grande do Sul, *Nova Vicença* em Santa Catarina, *Nova Veneza* em São Paulo (DICK, 1992, p. 101), *Novo Hamburgo*, no Rio do Sul, *Nova Galícia*, em Santa Catarina e *Nova*

⁴ social relationships which are characterized by both affiliation-related (security) and intimacy related (familiarity) aspects provide the highest chances of survival and reproductive success. Consequently, Baumeister and Leary (1995) postulate a “need to belong” that incorporates both motivational facets.

Lusitânia, em São Paulo (DICK, 1992, p.101) e também para nomeações mas recentes, como é o caso de municípios da região oeste do Paraná, fundados a partir de meados do século passado, que remetem aos local de origem dos grupos colonizadores, como exemplificam os topônimos, *Novo Sarandi* e *Nova Santa Rosa*.

Ainda com relação às histórias de migração e colonização, ressalte-se que, do ponto de vista psicológico, as figuras de liderança podem ser entendidas como projeções da figura dos pais, o que explica a relação existente entre a motivação por afiliação e a motivação pelo poder: “A força da motivação por afiliação se reflete, inclusive, nas ações dos líderes governamentais” (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 327) (trad. nossa)⁵.

A possibilidade de relacionar a homenagem a líderes com a busca por afiliação explica, em parte, a existência de antrotopônimos que prestam homenagens às pessoas que se destacaram no processo de colonização. Colognese analisou 848 nomes de rua de Toledo e constatou que 186 topônimos eram nomes de pioneiros da colonização do município e 22 nomes eram formados por nomes de cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, outros nomes de rua fazem referência ao local de origem de outros moradores toledanos. (COLOGNESE, 2011, p.14-15). A explicação sociológica proposta por Colognese converge com a psicológica aqui defendida uma vez que a busca por acolhimento está intrinsecamente relacionada à motivação por afiliação:

A lembrança de nomes de cidades do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, significativas para os colonizadores oriundos do Sul do Brasil. Mas também a lembrança de cidades de outros estados, que são significativas para os contingentes não sulistas de moradores do município. Esta lembrança é uma forma de tornar a realidade local mais familiar e acolhedora para as pessoas que deixaram a sua terra natal para residir em Toledo. Este fenômeno foi mais marcante nos primeiros anos da cidade (COLOGNESE, 2011, p.14-15).

⁵ The strength of the affiliation motive is even reflected in the actions of government leaders.

Com relação ao costume de homenagear os pioneiros da colonização, ela também pode estar relacionada à motivação pelo poder. Conforme explicam Heckhausen e Heckhausen, do ponto de vista psicológico, o poder de um indivíduo ou grupo é a capacidade de influenciar os outros (2018, p. 335 e p. 337) e a motivação pelo poder tem por objetivo conseguir modificar ou determinar o comportamento dos outros. Para alcançar este objetivo, a pessoa motivada pelo poder pode adotar estratégias de domínio ou de consenso, estas últimas é que estão relacionadas com a motivação por afiliação.

Considerando-se que as primeiras remontam aos aspectos mais individualistas e destrutivos do poder e que as segundas remetem aos aspectos mais coletivos, sociais e construtivos do poder, pesquisadores da área da Psicologia Social assim descrevem esta dupla faceta da busca pelo poder, isto é, a busca mediante comportamento colaborativo e que se consegue por comportamento assertivo (i.e. que busca o domínio do outro):

Um comportamento colaborativo pode ser inútil para lidar com pessoas obstinadas, mas preserva a harmonia social. Por outro lado, um comportamento assertivo é, muitas vezes, bem sucedido ao tentar garantir recursos, mas pode levar a conflitos sociais. Portanto, parece ser uma boa estratégia combinar ambos, a fim de compensar suas respectivas desvantagens. (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 357). (trad. nossa) ⁶.

Pesquisas realizadas na área mostraram que a motivação pela filiação tem um importante papel da evolução da motivação pelo poder, isto é, na mudança da atuação da motivação pelo poder:

⁶ Considerate behaviour might be useless when dealing with obstinate others, but it preserves social harmony. On the other hand, assertiveness is often successful when trying to secure resources, but it can lead to social conflict. Therefore, it appears to be a good strategy to combine both in order to compensate for their respective disadvantages.

Desde o começo, os pesquisadores partiram do pressuposto de que uma forte necessidade de relações sociais poderia ter um efeito atenuante sobre a motivação pelo poder (...) uma forte motivação de afiliação tende a modificar a motivação pelo poder: de sua forma personalizada para sua forma mais socializada. Assim, indivíduos com forte necessidade de relações sociais tendem a modificar sua motivação pelo poder de sua forma personalizada para sua forma socializada. (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 357) (trad. nossa)⁷.

A aplicação da análise psicológica às práticas de nomeação toponímica em contextos de colonização permite chegar a uma melhor compreensão dos dois processos nomeadores mencionados por Dick: a conservação da toponímica original (praticada pelo gregos e pelos colonizadores portugueses no Brasil) e a substituição por topônimos que enaltecem os colonizadores (praticada, por exemplo, pelos hebreus): enquanto a primeira corresponde às estratégias de obter poder por consenso a segunda relaciona-se à estratégias de obtenção de poder pelo domínio do outro e afiliação restrita, no caso, aplicada, exclusivamente, ao grupo dos colonizadores.

Um exemplo do primeiro é a história da nomeação de uma escola em um distrito do município de Marechal Cândido Rondon, no oeste do estado do Paraná:

Conta a senhora entrevistada que seu cunhado era proprietário das terras em que hoje fica a escola que recebeu o nome dele (...) Por ser a matriarca de uma das famílias fundadoras do distrito, ela é (...) conhecedora de todo o processo enunciativo que resultou nos dois topônimos que fazem referência à suas família: rua Januário Trento e Escola Estadual Zulmiro Trento. Conforme a viúva, aliás, o nome [da rua] foi sugerido por autoridade municipais para homenagear seu marido, por ter sido ele um dos pioneiros do distrito, sendo [que] a nomeação sugerida pelo poder público foi aceita pela população pelo

⁷ From early on researchers assumed that a strong need for social relations might have an attenuating effect on the power motive (...) a strong affiliation motive tends to move the power motive from its personalised to its socialised form. Accordingly, individuals with a strong need for social relations do tends to move the power motive from its personalised to its socialised form. Accordingly, individuals with a strong need for social relations do (HECKHAUSEN; HECKHAUSEN, 2018, p. 357).

valor que o senhor Januário Trento teve para os moradores do distrito (SEIDE, 2010,p.122).

Neste caso, houve interesse do poder público em prestar homenagem a um proprietário de terras que teve papel importante na colonização da região, nessas nomeações, o exercício do poder se dá em prol do consenso que cria um sentimento de pertencimento e de inclusão da comunidade local à esfera do poder executivo.

O contrário ocorre com a substituição toponímica ocorrida nas cidades de Caxias do Sul e de Bento Gonçalves, no estado do Rio Grande do Sul. na década de 1930. Nesta última cidade, por exemplo, o nome *rua Mazzini* e o nome *rua Cavour*, foram substituídas por, respectivamente, *rua Marques de Souza* e *rua Borges do Canto*:

O que determinou a substituição de nomes itálicos por nomes luso-brasileiros foi a contextualização histórica – o Estado Novo de Vargas e a Segunda Guerra Mundial – que opôs Brasil e Itália. Verifica-se, nos textos escritos sobre a mudança de nomes de ruas, a insistência em homenagear os vultos da Pátria brasileira. Os outros nomes, importantes para os habitantes da cidade pela definição de uma identidade étnica, “nenhuma expressão tem”. Assim substitui-se uma possível marca identitária por uma imposição (FROSI; FAGGION; DAL CORNO, 2010, p. 159).

Outra prática de nomeação de lugares relacionada à motivação pelo poder é aquela que Dick explica como sendo devida à “autolatria e oportunismo”. Nestes casos, a homenagem prestada não é meritória, envolve pessoas vivas ou recentemente falecidas e o que motiva o nomeador de obter algum benefício político com a nomeação. Esta atitude calculista é vista, pela psicologia, como um comportamento guiados pela previsão de consequências da ação a ser seguida, uma ação pragmática que Beckmann e Heckhausen chamam de Motivação por Expectativa⁸ (2018, p. 163). Neste tipo de motivação, o fator ambiente é tão importante quanto o fator individual,

⁸ No original: Motivation as a function of expectancy.

nos casos de nomeação citados por Dick, é fácil perceber que a escolha pela homenagem a determinado político vivo pelo designador depende não só da vaidade e pragmatismo político, mas também (e talvez principalmente) pelo ambiente político no qual tal expectativa é válida.

Numa tese recentemente defendida esta prática nomeadora é caracterizada como proselitismo. Neto investigou topônimos maranhenses que forma direta, mediante axiotopônimos, ou indireta mediante antrotopônimos que fazem referência a pessoas importantes por seus cargos políticos. Esta homenagem a aliados políticos foi por ele analisadas como sendo

como sendo propagandas, que fazem apologia à perspectiva político-ideológica do Poder, a fim de, sub-repticiamente, estabelecer, reforçar e eternizar seu prestígio e posse territorial, no imaginário social coletivo. Apresenta-se que tal estratégia não é invento novo, mas já empregada, no passado, como atestado por monumentos antigos e descobertas arqueológicas (NASCIMENTO NETO, 2020, p. 13).

Por exemplo, em 1994, um distrito do estado de Maranhão foi elevado a município e recebeu o nome *Presidente Sarney*. Anos mais tarde, em 2017, houve um plebiscito pelo qual foi retomado o nome original da localidade Pimenta do Maranhão (NASCIMENTO NETO, 2020, p.167). Esta nomeação não é um caso isolado, há registro, na mesma década, de 81 topônimos enaltecendores da oligarquia Sarney:

O número de homenagens toponímicas no Estado do Maranhão para o nome Sarney é expressivo e relevante. Esse topônimo está presente em ruas, avenidas, pontes, vilas, no Fórum, no estádio, na maternidade e em outros mais. A atual circunstância indicativa de nova criação de municípios no Maranhão se assemelha a de então (...) existência de interesse político-ideológico proselitista (NASCIMENTO NETO, 2020, p. 167).

Fora do contexto político, a motivação em função da expectativa abrange situações em que a expectativa é forjada por experiências anteriores. Por este outro

viés, entende-se as práticas nomeadoras dos povos originários indígenas citadas por Dick: pragmaticamente os topônimos revelam ou indicam as características do local consideradas sendo de interesse e importância seja para usufruto do espaço pela comunidade, seja para fins de identificação e localização do lugar. Este último propósito, aliás, permeia todas as demais escolhas de nomes para lugares razão pela qual pode ser considerada como a motivação primária tanto da escolha toponímica, com bem pontuam Seabra e Isquardo:

em Onomástica a função referencial, seja ela voltada para o nome de pessoa ou para o nome de lugar e a que se destaca (...) Por se tratar de estudos que envolvem a função referencial ou denotativa da linguagem, não se pode falar em Onomástica – Toponímia e Antroponímia – sem se esbarrar na função primeira desses signos linguísticos que é a referência (SEABRA; ISQUERDO, 2018, p. 994).

Referências Bibliográficas

COLOGNESE, S. A. **Ruas de Toledo: identidades que se cruzam**. Cascavel: Edunioeste, 2011.

BECKMANN, J.; HECKHAUSEN, H. Motivation as Function of Expectancy and Incentive. *In*: HECKHAUSEN, J.; HECKHAUSEN, H. (org.). **Motivation and Action**. 3a. ed. Suíça: Springer, 2018. p. 163-220. DOI https://doi.org/10.1007/978-3-319-65094-4_5

DAUZAT, A. **Les noms de lieux**. Paris: Delagrava, 1932.

DICK, M. V. de P. do A. **Toponímica e Antroponímica no Brasil**. Coletânea de Estudos. 3a. ed. São Paulo: Serviços de Artes Gráficas da FFLCH, USP, 1992.

HECKHAUSEN, J.; HECKHAUSEN, H. (org.). **Motivation and Action**. 3a. ed. Suíça: Springer, 2018. DOI <https://doi.org/10.1007/978-3-319-65094-4>

FROSI, V. M.; FAGGION, C. M., DAL CORNO, G. O. M. Hodônimos de Caxias do Sul e Bento Gonçalves: suas interfaces e correlações com o contexto histórico e cultural. *In*:

ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (org.). **As Ciências do Léxico**. Lexicologia, Lexicografia. Terminologia. vol. V. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010. p.153-169.

NASCIMENTO NETO, R. **O proselitismo político-ideológico (implícito) nos axiotopônimos do Maranhão**. Tese (Doutorado em Letras ensino de Língua e Literatura), Curso de Pós-Graduação em Letras Universidade Federal de Tocantins, Campus Universitário de Araguaína, 2020. 404 f.

SEABRA, M. C. T. C. de; ISQUERDO A. N. Apresentação. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 26, n. 3, p. 993-1000, 2018.

SEIDE, M. S. Nomes de lugares: o viés enunciativo e o viés onomástico. *In*: ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (org.). **As Ciências do Léxico**. Lexicologia, Lexicografia. Terminologia. vol. V. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010. p.117-134.

STEWART, G. R. A classification of place-names. **Names**, VI (1), março, 1958.

Artigo recebido em: 08.07.2020

Artigo aprovado em: 19.11.2020